

## **CONSERVADORISMO E DEMOCRACIA**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 12.12.1983

Há dois ventos fortes soprando na sociedade brasileira desde pelo menos 1977, quando a sociedade civil optou definitivamente pela redemocratização do país: o vento democrático e o vento conservador. As classes dominantes brasileiras a burguesia e secundariamente a classe média tecnoburocrática sentem que o retorno à democracia é essencial, mas ao mesmo tempo revelam um sólido conservadorismo político, que atrasa a redemocratização e, no momento, dificulta o retorno às eleições diretas.

O conservadorismo, no Brasil, está relacionado basicamente com a idéia de “ordem” expressão que aparece no dístico da bandeira brasileira ao lado de “progresso”. Ordem significa disciplina política e social; significa segurança; significa o respeito à hierarquia social, política e burocrática; significa que todos os participantes do drama econômico e social desempenharão rigorosamente seus papéis; significa a segurança das instituições que garantem essa disciplina: de um lado a constituição e as demais leis do país, de outro as forças armadas e a polícia e portanto o poder executivo, o poder judiciário e o próprio poder legislativo.

O conservadorismo tem outros conteúdos ideológicos, mas o essencial é o da ordem, porque afinal todos os demais valores são-lhe implícita ou explicitamente subordinados. A ordem é essencial para as classes dominantes brasileiras porque elas sabem apesar de toda a estabilidade política que existe hoje no Brasil que elas só terão a perder diante de qualquer avanço econômico ou político das classes populares. Especialmente porque as desigualdades de riqueza, de renda, de prestígio social e de poder político neste país são imensas.

Dois exemplos desse conservadorismo das classes dominantes brasileiras são a atitude dos empresários e do presidente da república em relação às eleições diretas.

As eleições diretas, aliás, como uma política mais firme em relação aos credores na área externa podem resultar em uma certa desordem social. A “desordem” seria limitada, perfeitamente controlável, expressar-se-ia fundamentalmente em um certo grau de imprevisibilidade. Mas esse fato é suficiente para a burguesia, como o presidente, embora declarando-se sempre a seu favor, não lhe dêem todo o apoio necessário.

Elio Gaspari, em artigo recente no Jornal do Brasil, afirmou, com muita agudeza, que a elite brasileira “tem um comportamento ambíguo: defende a liberdade em público, disputa o poder nas conversas privadas e busca favores nas conversações com o poder público”. Para ela, “a realização de eleições diretas é desejável para mudar a equipe de governo, mas não a ponto de permitir mudanças tão profundas quanto são as possíveis” (“Deu-se a reação conservadora”, 09/12/83).

O presidente, por sua vez, declara e repete em entrevistas que é favorável às eleições diretas, mas posterga-as, protestando, em um discurso dirigido aos militares, contra aqueles que “tentam pressionar o governo no sentido de que dê mais velocidade ao processo de abertura democrática, esquecidos de que o fundamental, o básico para a condução segura do processo de democratização, está sendo realizado: o fortalecimento das instituições, inclusive o das instituições militares” (discurso de 09/12/83).

É significativo que esse vento forte do conservadorismo convive com a reafirmação muitas vezes sincera dos valores democráticos. Na verdade o conservadorismo não é a mesma coisa que o autoritarismo. É uma atitude política mais refinada, mais matizada, mesmo quando tem a ordem como seu valor fundamental. Mas não há dúvida que existe uma contradição intrínseca entre o espírito conservador e o espírito democrático. Quando um democrata pertence à classe dominante, ele precisa estar disposto a aceitar ou arriscar mudanças em certas características da ordem estabelecida para continuar a ser democrata. Aceito esse critério, vale a pena perguntar quem é afinal democrata neste país? E para responder a essa pergunta a tese das eleições diretas tornou-se um divisor de águas.(12/12)